

# RNT

**Ampliação da Avícola  
Cabeceirense, Lda.**

## Volume I Relatório Não Técnico

*Novembro de 2018*

---

## INDICE

<b>1. A EMPRESA</b> .....	<b>4</b>
<b>2. JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO E DO EIA</b> .....	<b>5</b>
<b>3. O PROJECTO</b> .....	<b>6</b>
3.1. A LOCALIZAÇÃO.....	6
3.2. INFRA-ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS .....	8
INFRA-ESTRUTURAS A CONSTRUIR .....	8
3.3. O FUNCIONAMENTO .....	9
3.4. ACÇÕES DE PROJECTO CONSIDERADAS .....	10
<b>4. AMBIENTE ACTUAL</b> .....	<b>11</b>
GEOMORFOLOGIA E PAISAGEM .....	12
GEOLOGIA.....	13
SOLOS E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO.....	14
RECURSOS HÍDRICOS .....	16
RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS .....	16
RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEAS .....	17
QUALIDADE DO AR.....	18
AMBIENTE SONORO .....	18
SISTEMAS ECOLÓGICOS .....	18
ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS .....	19
PATRIMÓNIO CULTURAL .....	20
<b>5. OS PRINCIPAIS EFEITOS NO AMBIENTE</b> .....	<b>21</b>
GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA .....	21
SOLOS E ORDENAMENTO .....	21
RECURSOS HÍDRICOS .....	22
RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS .....	22
RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS.....	23
GESTÃO DE RESÍDUOS.....	23
OUTROS DESCRITORES REFERIDOS NO RELATÓRIO SÍNTESE. ....	24
<b>6. CONCLUSÕES</b> .....	<b>24</b>

---

## Nota de Introdução

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projecto denominado **Ampliação da Avícola Cabeceirense Lda** uma unidade que se dedica á cria de aves para comercialização em mercados e outros locais de venda ao público.

A Avícola Cabeceirense – Soc. Unipessoal Lda., possui a sede no lugar de Boavista, União das freguesias de Rebojos de Basto, Outeiro e Painzela, Concelho de Cabeceiras de Basto, Distrito de Braga.

A Avícola Cabeceirense, é uma sociedade unipessoal por quotas, foi fundada em Dezembro de 2008. Celebrou em 29 de Abril de 2014, um contrato de comodato com a Avisêco – Arrendamento de Imóveis, Lda NIPC 507 012 305, que era dona e legitima proprietária de um terreno onde estão construídos dois pavilhões destinados a aviário.

A exploração avícola (dois pavilhões-**Núcleo de Produção 1**) possui licenciamento junto da entidade competente (DRAP Norte) para uma capacidade de 235,8 CN.

A Avícola Cabeceirense, desenvolve a sua actividade de cria de aves nos dois pavilhões existentes (**Núcleo de Produção 1**).

Este projecto, denominado Ampliação da Avícola Cabeceirense – refere-se ao aumento de produção do **NP 1 (Chacim)** que tem por objectivo o aumento da capacidade produtiva da empresa em termos de pintos para mercado rural.

A entidade responsável pelo licenciamento deste tipo de projecto é a Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte.

O estabelecimento, por ter mais de 85.000 aves, enquadra-se no regime jurídico da avaliação do impacte ambiental, na sua redacção actual pelo Decreto- Lei nº 151-B de 31 de Outubro de 2013 estando de acordo com a alínea a) do nº 3 do artº 1º, abrangido por Avaliação de Impacte Ambiental, sendo autoridade de AIA a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR Norte).

A instalação está ainda abrangida pelo Regime de Emissões Industriais e por Licenciamento Ambiental, relativa à prevenção e controlo integrados da poluição (PCIP).

---

O projecto encontra-se actualmente em processo de licenciamento ambiental e em processo de Pedido de Autorização Prévia de Alterações no âmbito do Regime RERAE.

A elaboração do EIA decorreu entre Setembro de 2015 e *Fevereiro de 2017* tendo sido realizado por uma equipa pluridisciplinar

O EIA, elaborado de acordo com a legislação em vigor, tem por objectivo analisar as implicações ambientais de todo o projecto, no sentido de identificar os potenciais impactes ambientais significativos em diferentes descritores, indicando, sempre que aplicável, medidas de minimização e/ou compensação dos potenciais impactes negativos gerados pela exploração do projecto.

O presente documento constitui o principal suporte à participação pública e visa apresentar de forma sumária e em linguagem acessível as informações mais relevantes contidas no EIA no que respeita ao projecto, a situação ambiental actual da sua área de localização e envolvente próxima e aos potenciais efeitos negativos sobre o ambiente natural e social, identificados e, ainda, às respectivas medidas de mitigação propostas.

---

## 1. A EMPRESA

O proponente do projecto é a empresa **Avícola Cabeceirense – Soc. Unipessoal Lda.**, com sede no Lugar de Boavista – 4860-354 Cabeceiras de Basto, com o NIPC 508818400.

A empresa Avícola Cabeceirense - Sociedade Unipessoal Lda, com sede no Lugar de Boavista, concelho de Cabeceiras de Basto, **foi constituída a 03/12/2008**, exercendo como actividade principal a Avicultura, com a CAE 01470.

A comercialização de aves de cria, trata-se de uma actividade que tem sido exercida pelos familiares da actual sócia gerente da **Avícola Cabeceirense, Maria da Conceição Teixeira Leite Veiga**, com a exploração de um pavilhão avícola construído noutra local e, entretanto, abandonado.

A empresa com a exploração do NP1 atingiu já uma quota de mercado tal que não consegue dar resposta às encomendas de pintos de feira, pelo que urge avançar-se para execução desta operação, que se irá consubstanciar com a ampliação da actividade de recria de pintos para comercialização em feiras e mercados.

Foram iniciados os processos de licenciamento das novas construções, junto da C.M. de Cabeceiras Basto e o procedimento de regularização, no âmbito do **RERAE** (Regime Extraordinário de Regularização das Atividades Económicas, estabelecido pelo Decreto-Lei nº 165/2014 de 5 de Novembro) de construções ainda não licenciadas no NP1 –Chacim.

A exploração avícola (dois pavilhões-**Núcleo de Produção 1**) possui licenciamento junto da entidade competente (DRAP Norte) para uma capacidade de 235,8 CN.

Com a execução do presente projecto de ampliação a Avícola Cabeceirense passará dos actuais 235,8 CN (**Núcleo de Produção 1**) para uma capacidade total da exploração de 668,92 CN correspondente a 334 460 lugares de aves (frangos destinados ao mercado rural com duas semanas).

Atendendo ao facto do projecto estar em fase de exploração desde 2008, o presente estudo incidiu sobre a fase de ampliação do **Núcleo de Produção 1** e sobre a fase de exploração do NP1.

---

## 2. JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO E DO EIA

Este projecto, tal como se desenvolve e funciona actualmente no terreno, justifica-se por si só na dimensão e no volume de negócios, representando localmente uma mais-valia indiscutível em termos de dinâmica económica, para a empresa e para a economia local.

Actualmente a actividade da empresa é desenvolvida apenas em 2 pavilhões. Não obstante, a empresa atingiu já uma quota de mercado tal que não consegue dar resposta às encomendas de pintos de feira, pelo que urge avançar-se para execução deste projecto, que se irá consubstanciar na ampliação do NP1 e num aumento da actividade de recria de pintos para comercialização em feira.

Demonstrada a necessidade do aumento de produção da Avícola Cabeceirense (decorrente da procura de mercado) e tendo em conta a sustentabilidade e a solidez da empresa proponente, justifica-se a necessidade de existência desta instalação avícola e o respectivo desenvolvimento.

O projecto terá igualmente justificação pela necessidade de adequar o estabelecimento ao cumprimento da regulamentação aplicável à actividade de produção avícola e reunir condições para obter a autorização para exercício de actividade avícola da Classe 1 e implementar todas as exigências da legislação ambiental em vigor;

As alterações previstas favorecerão o aumento da produção no sentido da melhoria das margens de negócio e também o retorno do capital investido com maior segurança, sendo que é também condição para aprovação da candidatura junto do PDR2020 o aumento da capacidade produtiva da exploração.

As melhorias recentemente efectuadas (caldeira de aquecimento, ventilação e humidificação controladas) e o financiamento que se aguarda, são pontos que comprovam a solidez da empresa proponente e contribuem para a dinâmica empresarial e industrial ao nível local e da região.

***O projecto deverá terminar com a obtenção do Licenciamento de Atividade Avícola (Classe 1) para pintos para mercado rural no Núcleo de Produção-Chacim; Com obtenção de Licença Ambiental para a instalação Avícola da Avícola Cabeceirense; tendo sido previamente realizado um Procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental.***

Tendo em conta os antecedentes, o enquadramento concelhio e neste caso particular tendo igualmente em conta que a actividade tem funcionado continuamente e que possui instaladas todas as infra-estruturas básicas para o tipo de produção, será bem

---

mais razoável justificar a ampliação da unidade em funcionamento enquanto suporte da actividade principal da empresa (produção de aves para mercado rural) do que equacionar a alternativa zero para o projecto da ***Ampliação da Exploração Avícola Cabeceirense, Lda.***

### **3. O PROJECTO**

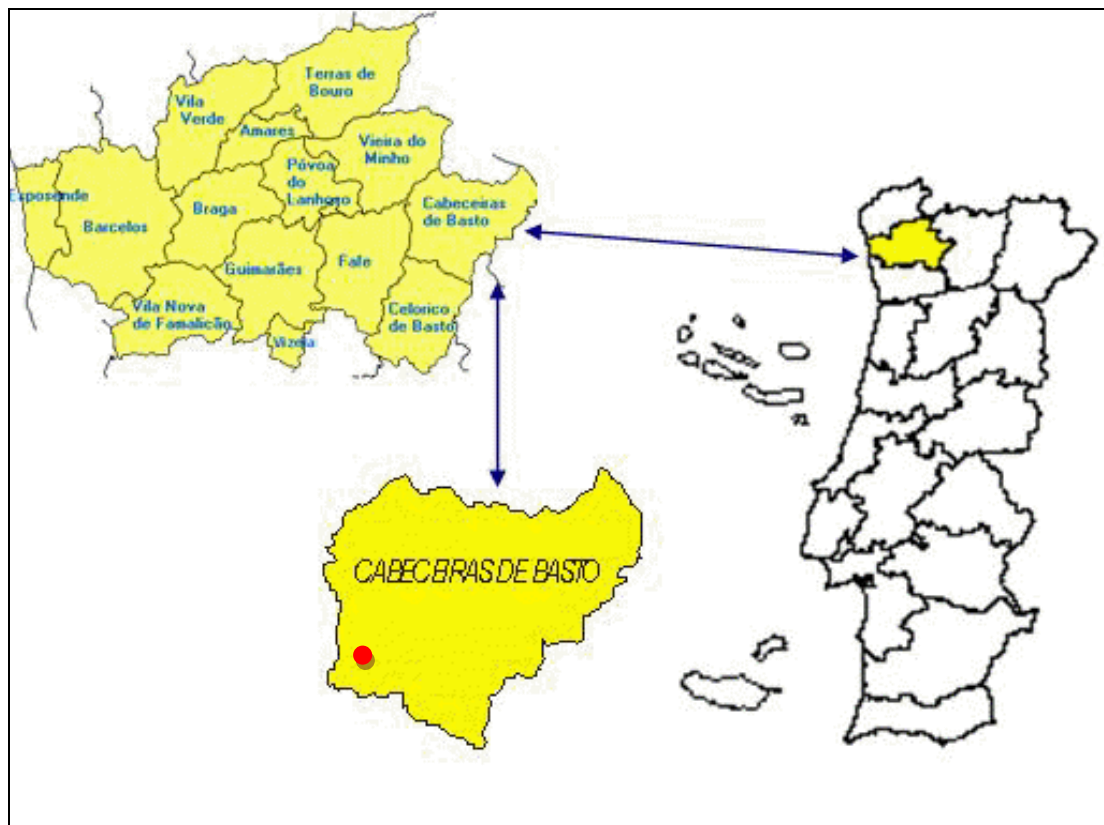
#### **3.1. A LOCALIZAÇÃO**

O projecto situa-se no concelho de Cabeceiras de Basto, O concelho de Cabeceiras de Basto, do distrito de Braga, localiza-se na Região Norte (NUT II), no Tâmega (NUT III), e fica situado junto ao rio Tâmega, a este de Braga. Encontra-se limitado a norte pelas serras da Cabreira e do Barroso, a oeste pela serra da Lameira e a este e sudeste pelas serras do Alvão e do Marão

O local do projecto desenvolve-se no concelho de Cabeceiras de Basto, situa-se na vizinhança da sede do concelho e ocupa territorialmente terrenos que pertencem a União das freguesias de Refojos de Basto, Outeiro e Painzela.

**O Núcleo de Produção I (NP 01)** em funcionamento situa-se na freguesia de Refojos de Basto, que foi extinta em 2013, no âmbito da reforma administrativa nacional, tendo sido agregada às freguesias de Outeiro e Painzela, passando a designar-se União das Freguesias de Refojos de Basto, Outeiro e Painzela.

Localiza-se na propriedade rústica de Cachada/Cruzeiro com uma área total de 17 905 m<sup>2</sup>.



● Local

Figura 1 - Enquadramento Nacional/Regional



● Local do Projeto

Figura 2 - Planta de Localização (Google Earth)



---

### 3.2. INFRA-ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS

**Núcleo de Produção 1 – Chacim** é constituído actualmente por dois pavilhões de um só piso. Estes dois pavilhões comportam sete salas individuais de produção.

O Pavilhão Nº1 (**edifício A**) (Norte) composto por três salas de produção com 1229,3 m<sup>2</sup> com uma capacidade para 98340 aves distribuídas pelas três salas.

O Pavilhão Nº2 (**edifício B**) (Sul) composto por quatro salas de produção, com 1337,40 m<sup>2</sup> com uma capacidade para 106995 aves distribuídas pelas 4 salas.

O Pavilhão Nº3 (**edifício D**) (**Sul a legalizar a construção**) composto por duas salas de produção, com 819,52 m<sup>2</sup> com uma capacidade para 65560 aves distribuídas pelas duas salas de produção.

Um Edifício de Apoio (**Edifício C**) de um só piso e constituído por garagens, área de guarda de camas, balneários e áreas de arrumos.



**Figura 3 - Vista dos Pavilhões-NP 1**

### INFRA-ESTRUTURAS A CONSTRUIR

#### Ampliação

No **Núcleo de Produção 1 - Chacim** está prevista a construção de mais um pavilhão com duas salas de produção, situado a Norte do atual Pavilhão nº 1 (**Edifício A**).

Será designado (na planta de implantação **Edifício R**) Pavilhão Nº4 e terá uma área de produção de 794,94 m<sup>2</sup> e terá capacidade para 63565 aves distribuídas pelas duas salas de produção.

**Edifício de Armazém** - destinado a apoio à produção, estando prevista a instalação de garagens a deslocalizar do atual edifício C e de armazenamento de camas para aves.

---

Um **Edifício para instalação da Caldeira** de aquecimento das aves. Situado entre os Pavilhões nº 1 e nº 2 (Edifícios A e B).

Com a construção destas infra-estruturas no **Núcleo de Produção 1 - Chacim** ficará implementado todo o projecto.

Todas as salas de cada pavilhão da exploração funcionam em regime “All in – All out”, i.e. tudo cheio tudo vazio para a capacidade instalada em cada sala.



**Figura 4-** Instalação da Caldeira

### **3.3. O FUNCIONAMENTO**

A actividade desenvolvida na exploração avícola é a cria de pintos para venda em feira e outros locais, de acordo com o seguinte ciclo de produção:

**Recepção dos Pintos – Fase de Iniciação – Fase de crescimento - Apanha dos Pintos.**

Todos os pavilhões possuem uma antecâmara onde se encontram, depósitos de água onde são administrados os medicamentos/ vitaminas, contadores de água de abeberamento, assim como computador de controlo ambiental.

---

Previamente à recepção dos pintos, os pavilhões são preparados de modo a adequar as condições existentes à recepção dos pintos, através de espalhamento de aparas de madeira (serrim) no solo (até atingir a espessura necessária), fornecimento de água, ração e calor sistema de aquecimento por caldeira de água (através de queima de biomassa).

**Fase de Iniciação:** Os pintos dão entrada nos pavilhões com 1 dia de vida e são instalados no solo sobre o material de cama e sobre tiras de papel onde é depositada a ração fresca de primeira idade. Esta fase dura normalmente até ao 5º dia.

**Fase de Crescimento:** A partir do 6º dia até ao 14º, na qual é fornecida ração de crescimento em migalha.

Os pavilhões estão equipados com sistemas de arrefecimento por humidificação da atmosfera interior e sistemas automáticos de administração de água e ração.

A partir do 12º dia pode dar-se a apanha dos pintos a sua colocação em jaulas e o transporte para os vários locais de venda.

Após a saída do bando da cada sala, estas passam por um período de limpeza que compreende as etapas de remoção das camas, varrimento mecânico dos resíduos finos, limpeza com água a alta pressão das salas e equipamentos e desinfecção das paredes e equipamentos através de pulverização com desinfectante.

Após a limpeza e desinfecção, as salas ficam em vazio sanitário durante 10 a 12 dias de modo a reunir as condições higio-sanitárias essenciais para receber um novo bando iniciando-se um novo ciclo produtivo.

Considerando a capacidade máxima da exploração assim como a escala temporal do ciclo produtivo + vazio sanitário, são efectuados cerca de 10-12 ciclos por ano e por sala.

### **3.4. ACÇÕES DE PROJECTO CONSIDERADAS**

Apesar da avaliação de impactes incidir essencialmente na fase de exploração, também se considera a fase de construção (Ampliação do Núcleo de Produção 1) e desactivação, de acordo com a enumeração das principais acções consideradas que se faz em seguida:

#### **Fase de Construção (Ampliação) - (Núcleo de Produção Nº1)**

- Terraplanagens/Nivelamento de terreno
- Construção dos Pavilhões
- Produção de Resíduos decorrentes da construção e da actividade humana

- 
- Circulação de veículos pesados

#### Fase de Exploração

- Cargas e Descargas de aves vivas
- Recepção de matérias-primas (rações, camas e diversos)
- Limpeza e manutenção das salas a seco.
- Produção e transporte de dejectos de aves
- Manutenção dos equipamentos e sistemas de ventilação dos pavilhões.
- Circulação de veículos ligeiros e pesados – (entrada e saída de pessoas, matérias-primas e produtos).

#### Fase de Desactivação

- Movimentações de terras
- Produção de Resíduos decorrentes da desactivação e da actividade humana
- Circulação de veículos pesados

Estas acções decorrem no interior e no exterior da instalação com acesso pela Estrada Regional 311 pela Estrada Municipal 519 na povoação de Chacim.

A ampliação prevista não exigirá qualquer intervenção nos acessos viários, nem nas linhas de energia da rede.

O abastecimento de água para uso doméstico/sanitário será a partir da captação própria, por a zona não possuir rede de abastecimento, nem rede de saneamento.

## **4. AMBIENTE ACTUAL**

Como já foi anteriormente afirmado, a caracterização da situação de referência/actual, a nível dos vários descritores ambientais, reportar-se-á à fase de exploração do projecto, pelo facto deste estabelecimento se encontrar em laboração desde 2008 com uma capacidade instalada de produção, tendo os impactes associados já sido ambientalmente estabilizados e enquadrados no ecossistema da envolvente.

Numa análise específica será tratado o conjunto de descritores correspondentes aos elementos ambientais mais relevantes, considerando o local de inserção do projecto e a sua tipologia e tendo em vista uma abordagem multidisciplinar e integrada das matérias de ambiente e ordenamento do território.

---

## **GEOMORFOLOGIA E PAISAGEM**

Na Unidade de Paisagem B 14 (Terras de Basto), ao longo do troço mediano do rio Tâmega e de alguns dos seus afluentes, a sensação dominante é a de se entrecruzarem traços característicos das paisagens do Minho e das paisagens de Trás-os-Montes. Por um lado, o vigor do relevo, a dimensão e inclinação das encostas, os maciços pedregosos junto às cumeadas, fazem lembrar Trás-os-Montes. Por outro, a diversidade de ocupação dos vales, as culturas dispostas em terraços, a verdura, a evidente abundância de água, a pequena dimensão das parcelas e a delimitação destas por árvores de fruto e por cordões de vinha, são características das terras minhotas interiores, muito rurais e sobretudo agrícolas.

O factor que mais condiciona esta paisagem é o relevo, embora não se trate de uma paisagem de montanha. O relevo é vigoroso, sucedem-se os vales encaixados, os cumes bem marcados e as vertentes de declive acentuado. O vale do rio Tâmega, o mais importante nesta unidade, tem aqui uma forte expressão, pelo seu encaixe, pelo vigor das encostas, pela presença do rio caudaloso. Mesmo nos casos de afluentes com caudais reduzidos, os vales são bem marcados. Por vezes, estes surgem com um fundo aplanado mais ou menos largo. É sobretudo nestas áreas, ou em terraços nas secções mais baixas e menos inclinadas das encostas, que surge a agricultura, intensiva, diversificada, em pequenas parcelas, num aproveitamento pormenorizado e cuidado da terra arável disponível. O contraste destas terras agrícolas com as encostas cobertas de matos e de matas (dominadas por pinheiros, mas com algumas manchas de carvalhos), traduz-se numa elevada heterogeneidade da paisagem – no padrão, na textura e nas cores, tanto em termos espaciais como temporais (variação ao longo do ano).

Nalguns troços de vale, mesmo nos mais aplanados, a mata desce das encostas até ao vale, mas também se observa excepcionalmente a presença de socalcos agrícolas até meio da encosta. No entanto, nas áreas mais inacessíveis, alguns destes terraços agrícolas encontram-se hoje abandonados e cobrem-se progressivamente de mato.

Nas áreas agrícolas é constante a presença de árvores, através da compartimentação das parcelas por linhas de carvalhos e árvores de fruto, ou por sebes de vegetação diversificada. A vinha aramada nos limites das parcelas reforça a compartimentação destas áreas.

A envolvente da área do projecto está florestada (figura seguinte), sendo a floresta constituída essencialmente por eucaliptos. A florestação impede uma vista alargada,



---

sendo as instalações pouco visíveis a partir da povoação mais próxima. As vertentes do terreno são suaves, a cota é entre os 410 e 440 m.



**Figura 5** - Culturas em terraço, irrigados



**Figura 6** - Aspeto paisagístico da área do projecto

## **GEOLOGIA**

### *Situação Geológica no Local do Projecto*

A região onde se implantará o projecto é essencialmente de natureza granítica (Figura seguinte). A rocha aí existente corresponde a um granito de duas micas com grão médio. Devido à cobertura vegetal na área do projecto, não foi possível obter uma

---

imagem pormenorizada deste tipo de rocha, tendo a mesma sido analisada na vizinhança. Na zona do projecto, o granito encontra-se em estado avançado de alteração. A rocha torna-se frouxa, o que origina uma maior permeabilidade à água na proximidade da superfície. A alteração do granito pode conduzir à formação de areia. Além disso, as rochas graníticas são afectadas por uma fracturação, que aumenta a permeabilidade, pelo menos, na zona mais superficial. As fracturas e diáclases têm origem tectónica ou foram provocadas por descompressão (figura seguinte).



**Figura 7** - Aspecto da rocha existente na vizinhança do local do projecto. À esquerda: pormenor do granito; à direita: granito fissurado e afectado por diáclases.

## **SOLOS E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**

Os solos predominantes da região do projecto são pouco a moderadamente férteis, com aptidão condicionada e/ou moderada para a agricultura. Na área do projecto, o solo é ocupado, essencialmente, por vegetação de elevado porte, sendo assim propício à deposição de material e a uma maior preservação dos seus horizontes

---

característicos. Devido ao relevo pouco acentuado e ligeiramente ondulado e inclinado, a erosão tem pouca importância, sendo as perdas de material pouco significativas, em comparação com as zonas com condições topográficas menos favoráveis.

De acordo com o Atlas do Ambiente, a área do projecto encontra-se numa mancha de solos com qualidades fracas. A Carta de Capacidade de Uso do Solo do Atlas do Ambiente atribui a área do projecto às classes C (uso agrícola condicionada) e F (uso não agrícola, florestal).

Os instrumentos de gestão do território aplicáveis são:

O Plano Director Municipal de Cabeceiras de Basto em vigor, (PDMCB) foi publicado no Diário da República 2ª Série nº 241 em 15- 12-2008 pelo Edital nº 1244/2008.

O Plano Regional de Ordenamento Florestal do Tâmega, publicado pelo Decreto Regulamentar nº 3/2007 de 17 de Janeiro.

### **NÚCLEO DE PRODUÇÃO 1**

As áreas de implantação da propriedade rústica (NP 1) alvo do presente estudo **estão incluídas em Solo Rural** classificado como Espaços florestais e em **Sol Urbano**. Sem outras restrições de ordenamento, RAN ou REN, Situando-se uma parte da área não edificada em Espaço Urbano (nível III).

As áreas da instalação (NP1) possuem a menos de 500 metros áreas de classificadas como espaços agrícolas, como espaços urbanos (nível III) e espaços afetos à estrutura ecológica de nível II.

O Regulamento PDMCB, o art.º 35 no ponto 1 identifica e define as **prioridades para ocupação dos espaços florestais**, referindo que correspondem a áreas nas quais o uso do solo é predominantemente destinado à produção florestal, à preservação do equilíbrio ambiental ou à valorização paisagística do espaço.

O NP 1 fica situado em áreas pertencentes à sub-região Tâmega-Sousa.

Os usos e actividades permitidas nestas áreas devem prosseguir os objectivos específicos definidos nos artºs 10º – Objectivos específicos da Sub-Região da Cabreira, 12º– Objectivos específicos da Sub-Região do Tâmega-Sousa do RPDMCB. Analisados no RS.



---

O projecto não contribui para o incremento das funções definidas dentro dos objectivos específicos para estas duas áreas.

Será por isso gerador de impactes para os quais será necessário prever medidas de minimização.

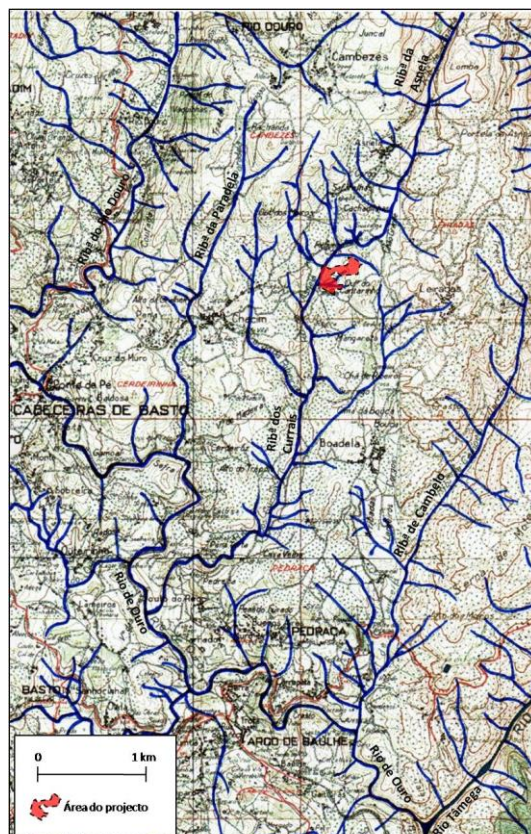
O projecto respeita o artº 32 do RPDM de Cabeceiras de Basto que refere as regras de edificabilidade aplicáveis para os Espaços Florestais, quando se tratarem de instalações destinadas a agro-pecuárias.

Todas as acções previstas no presente projecto serão executadas tendo como princípio a minimização das áreas mobilizadas para a edificação urbana.

## RECURSOS HÍDRICOS

### RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS

A área do projecto está localizada no noroeste da bacia hidrográfica do rio Douro (código: PTRH3), na sub-bacia hidrográfica do rio Tâmega. Na figura seguinte apresentam-se as linhas de água existentes na vizinhança da área do projecto, bem como a sua localização.



**Figura 8 – Linhas de Água**

---

O projecto está localizado no lado Oeste da linha de água da Ribeira da Asnela (sem código de massa de água); mais para o sul, a mesma ribeira chama-se Ribeira dos Currais (PT03DOU0247 – RH3). Esta ribeira é um afluente do Rio de Ouro, cujo código corresponde, neste troço, ao do Rio Tâmega (PT03DOU0300 – RH3), e com o qual conflui.

Os dois tipos dos rios do Norte presentes na vizinhança da área do projecto encontram-se em zonas de natureza siliciosa, apresentando baixa mineralização. A área do projecto está enquadrada na área de influência da zona sensível do Torrão.

As principais pressões ecológicas a que os rios da área em estudo estão sujeitos são contaminações provocadas por actividades agrícolas, pecuárias (nomeadamente bovinicultura e suinicultura), industriais e esgotos urbanos (PGRH3 Douro).

## **RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEAS**

A área do projecto encontra-se localizada no noroeste da massa de água subterrânea “Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Douro”, com o código PTA0x1RH3 – RH3 (sub-bacia do rio Tâmega

De um modo geral, os caudais possíveis de explorar nesta massa de água são bastante baixos. À excepção de ocorrerem condições litológicas muito particulares, em mais de 90% da área da massa de água, onde predominam rochas graníticas, metassedimentares, metavulcanitos e quartzitos os caudais de exploração raramente ultrapassam os 3 l/s.

A água subterrânea nestas massas de águas é explorada para abastecimento público e consumo privado. No consumo privado inclui-se a água subterrânea captada para abastecimento humano privado, rega, industrial, pecuária e outros usos mistos.

Em resumo, a massa de água subterrânea que pode ser afectada pela instalação da pecuária avícola apresenta-se em estado químico bom. O estado quantitativo da referida massa de água é bom.

---

## **QUALIDADE DO AR**

As principais fontes de poluição atmosféricas exteriores são essencialmente fontes de poluição móveis, (tráfego rodoviário nas vias de circulação existentes, a EM 519 e na ER 311.

Não havendo fontes fixas de grande dimensão com emissões atmosféricas poluentes na envolvente da área em estudo, a qualidade do ar local não será motivo de preocupação.

As emissões da instalação em estudo, principalmente associadas à queima de biomassa serão essencialmente função da necessidade de aquecimento das salas de produção com aves, que por sua vez é função da temperatura exterior e do tempo de estadia das aves.

Assim, não existindo actividade industrial próxima das instalações da Avícola Cabeceirense, Lda., nem outras explorações pecuárias activas, não se prevê que esta influencie os padrões de qualidade do ar existentes na zona.

## **AMBIENTE SONORO**

Na envolvente da área em estudo, (NP 1) na zona da EM 219 [CHACIM] as habitações mais próximas da instalação estão situadas a mais de 250metros.

De acordo com as visitas ao local e tendo por base informação adicional recolhida, o local em estudo e a envolvente podem ser considerados como "*pouco ruidoso*".

As zonas de ruído estão intimamente relacionadas com as vias de comunicação que atravessam o concelho.

Na envolvente da área em estudo, (NP 1) não existem habitações nem receptores sensíveis que possam ser afectados pelas actividades ruidosas desenvolvidas na instalação.

## **SISTEMAS ECOLÓGICOS**

A natureza desta região situada entre o verde luxuriante do Minho e a aridez serrana de Trás-os-Montes é generosa, num local onde a tradição se tem mantido praticamente imaculada. Na Serra da Cabreira, pode observar-se um panorama magnífico, paisagens verdejantes e ricos cursos de água, com diversas espécies de flora e fauna.

---

Consultado o PROF do Tâmega verifica-se que o Pinheiro bravo domina, ocupando 41% da área florestal total (38 500 hectares). No entanto, esta dominância é praticamente repartida com o eucalipto, que ocupa o equivalente a 37% da superfície florestal da região (35 000 ha), já que nos últimos 45 anos se verificou uma regressão gradual da área de pinhal bravo e uma expansão das áreas ocupadas pelo eucalipto.

## **ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS**

O Concelho de Cabeceiras de Basto, situa-se na zona centro da Região de Braga. Em termos de enquadramento situa-se na Região (NUTS II) NORTE e na sub-Região (NUTS III) AVE.

**O Núcleo de Produção I (NP 01)** situa-se na freguesia de Refojos de Basto com 14,03 Km<sup>2</sup> de área e 4680 habitantes (Censos 2011) densidade: 333,6 hab/Km<sup>2</sup>. Era a freguesia sede do município e a única a integrar a vila de Cabeceiras de Basto.

Foi extinta em 2013, no âmbito da reforma administrativa nacional, tendo sido agregada às freguesias de Outeiro e Painzela, passando a designar-se União das Freguesias de Refojos de Basto, Outeiro e Painzela da qual é sede.

A economia do concelho assenta essencialmente nos sectores secundário (construção e actividade industrial) e terciário (serviços privados e públicos). A agricultura, que dada a estrutura fundiária e dimensão da exploração agrícola é praticada com técnicas tradicionais não apresenta valores tão significativos para a economia.

No entanto a produção do Gado (bovino, ovino e caprino) e a Produção Florestal, os sectores do vinho verde e dos produtos hortícolas, estes dois últimos muitas vezes de carácter puramente familiar de produção, representam na actividade agrícola as maiores contribuições para a economia da região.

Pequenas produções de cereais, azeite e castanhas são outros produtos de origem agrícola que representam algum peso na economia do concelho.

Do tecido económico de região fazem também parte as actividades da fileira florestal, a pequena indústria de transformação da madeira e da pedra, a construção civil, o comércio e o turismo rural e de montanha, que encerram um forte potencial para a promoção do concelho.

---

## PATRIMÓNIO CULTURAL

O concelho de Cabeceiras de Basto possui vários elementos de importante valor arquitectónico e cultural e reúne um conjunto de monumentos com interesse turístico. Alguns do espólio edificado encontra-se classificado como Monumento Nacional, Imóvel de Interesse Público e Imóveis de Interesse Municipal.

É o caso da Ponte de Cavez sobre o rio Tâmega (Monumento Nacional), da Igreja e Sacristia do Convento de Refojos e o Tecto da sala aproveitada como sala de audiências do Tribunal da Comarca (Imóvel de Interesse Público), do Pelourinho de Cabeceiras de Basto em Refojos (Imóvel de Interesse Público), da estátua do Basto em Refojos, do Pelourinho do Antigo Couto de Abadim (Imóvel de Interesse Público), da Casa da Breia, em Basto (Imóvel de Interesse Público), da Ponte Antiga sobre o rio Moimenta, em Cavez (Imóvel de Interesse Público) e da Ponte do Arco de Baúlhe (Imóvel de Interesse Municipal).



**Figura 10** - Ponte de Cavez sobre o rio Tâmega (Monumento *Nacional*)



**Figura 1** - Igreja e Sacristia do Convento de Refojos - Imóvel de Interesse Público

## **5. OS PRINCIPAIS EFEITOS NO AMBIENTE**

### **GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA**

Na área do projecto, não existem afloramentos geológicos notáveis, não havendo, impactes neste âmbito.

### **SOLOS E ORDENAMENTO**

**Na fase de construção** o principal impacte que ocorrerá está relacionado com a ocupação física do solo, alterando assim o solo e o seu uso, contrariando as funções específicas propostas no PROF.

A área de ocorrência deste impacte é a zona dos pavilhões e os caminhos internos, no NP 1 podendo o impacte ser minimizado limitando ao mínimo as desmatações das



---

áreas circundantes aos edifícios (minimização de aterros e as movimentações de terras).

Uma outra forma de mitigar o impacto é a limitação da circulação de maquinaria pesada às vias já existentes.

Devem ser utilizados pisos semi-permeáveis nas áreas exteriores aos pavilhões e devem ser criadas redes de drenagem e infiltração de águas pluviais.

Após a execução das vedações exigidas pelas autoridades sanitárias devem ser reflorestadas todas as áreas não construídas.

## **RECURSOS HÍDRICOS**

Os impactos que se podem verificar sobre os recursos hídricos dizem respeito a aspectos qualitativos, relacionados com a possibilidade de contaminação das águas superficiais e subterrâneas.

### **RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS**

Face às características da área e ao tipo de intervenções, os impactos com maior significado relacionam-se com degradação da qualidade da água, designadamente por arrastamento de materiais sólidos pelas águas pluviais e eventual contaminação por poluentes orgânicos não perigosos.

Na **fase de construção** (NP 1) poderão surgir alterações da drenagem natural da água e conseqüentemente alterações de qualidade.

Para minimizar estes impactos devem ser criadas redes e sistemas de recolha de águas da chuva.

A implementação de um sistema de gestão dos resíduos, com uma correta triagem, um correto armazenamento e encaminhamento para destinos adequados, serão outra forma de minimizar este impacto.

Na **fase de exploração** a produção de resíduos pode dar origem a impactos na qualidade da água da área em estudo. Uma vez que os resíduos produzidos não são classificados como perigosos, unicamente a sua má gestão ou acondicionamento impróprio poderão originar impactos negativos significativos, nomeadamente a possível contaminação das águas superficiais. Dado que o resíduo que apresenta maior potencial de contaminação dos recursos hídricos é o decorrente da produção de dejectos pelas aves, e que é correctamente gerido nas instalações da exploração

---

avícola, consideram-se pouco significativos os potenciais impactes associados a esta acção.

No que diz respeito às águas residuais domésticas, associadas à existência de trabalhadores na exploração, a sua descarga é feita para um sistema de fossa séptica estanque para descarga em sistema colectivo de tratamento. Assim, e uma vez que a perigosidade destes efluentes é reduzida dadas as suas características, o seu impacte negativo sobre os recursos hídricos é pouco significativo e decorre noutra local.

As águas pluviais e de lavagens eventuais tendem a arrastar os sólidos associados à circulação de veículos de abastecimento (cargas e descargas) das viaturas próprias e externas ao estabelecimento avícola, bem como de resíduos de ração no pavimento junto aos silos. No entanto, consideram-se os impactes associados como pouco significativos, dadas as reduzidas concentrações de poluentes.

### **RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS**

Os impactes que ocorram nos recursos hídricos superficiais tendem a ocorrer igualmente nos recursos hídricos subterrâneos.

Logo todas as medidas de minimização de impactes que serão válidas para os recursos hídricos superficiais, devem ser adotadas e entendidas como medidas de minimização de impactes nos recursos hídricos subterrâneos.

Tendo em conta os valores de consumo previstos confrontados com as disponibilidades hídricas da região, poderemos concluir que os consumos decorrentes deste projecto estão enquadrados num sector de pouco peso relativo nos consumos de água na região.

Logo o impacte gerado será muito pouco significativo.

### **GESTÃO DE RESÍDUOS**

Durante a **fase de construção e na fase de desactivação** as acções que poderão causar algum impacte no ambiente estão relacionadas com a produção de resíduos de construção e resíduos sólidos urbanos da actividade humana.

Para minimizar este impacte deverão ser recolhidos de forma diferenciada todos os resíduos produzidos e encaminhados para destino final adequado.

Na **fase de exploração** os impactes mais significativos quanto aos resíduos estão associados à sua produção e gestão. Uma vez que os resíduos produzidos não são



---

classificados como perigosos, unicamente a sua má gestão ou acondicionamento impróprio poderão originar impactes negativos significativos.

Uma gestão incorrecta poderá levar à acumulação indevida dos resíduos, originando maus cheiros, possível contaminação do solo e recursos hídricos, além de alterações do aspecto visual da paisagem.

Apesar dos resíduos sólidos urbanos produzidos durante a exploração avícola serem recolhidos pelos serviços municipalizados, são separados e colocados no ecoponto para reciclagem, dadas as quantidades bastante reduzidas produzidas pelos funcionários durante o seu horário de trabalho, considera-se que o impacte, apesar de negativo, é pouco significativo.

Admite-se que a gestão dos resíduos de dejectos das aves, após entrega ao operador que efectua o transporte, é feita com respeito ao Código de Boas Práticas Agrícolas, contribuindo para a fertilização de solos, sendo, por isso, o impacte associado positivo e pouco significativo.

#### **OUTROS DESCRITORES REFERIDOS NO RELATÓRIO SÍNTESE.**

No que diz respeito aos descritores, Qualidade do Ar, Ambiente Sonoro, Sistemas Ecológicos (Fauna e Flora), Paisagem e Socio-Economia, uma vez que a área de implantação do estabelecimento é reduzida os impactes gerados são nulos tendo em conta as áreas de Espaço Florestal circundantes.

## **6. CONCLUSÕES**

O presente EIA incidiu sobre a fase de ampliação da Avícola Cabeceirense Lda com a particularidade de a empresa já possuir em exploração regular um NP 1, pretendendo a empresa aumentar a capacidade com a construção de um novo pavilhão de produção em NP 2.

Este EIA traduz uma vontade declarada da empresa em prosseguir um trabalho de adequação ambiental às novas exigências legais e simultaneamente permitir a regularização da instalação perante a Administração, em termos de actividade e de ambiente.

De forma geral, foi possível reunir ou produzir a informação suficiente para a elaboração do estudo e consolidação da avaliação de impactes efectuada.

O processo da classificação da instalação avícola Classe 1 e a legislação a que está sujeito fez surgir o presente EIA, ele traduz igualmente uma vontade da gerência em prosseguir um trabalho de adequação da exploração aos novos tempos.

Da avaliação efectuada verificou-se que estando ultrapassada a fase de construção, na fase de exploração não foram identificados impactes negativos muito significativos que ponham em causa a exploração. O perímetro da exploração é envolvido por áreas de floresta e /ou pequenas áreas agrícolas de exploração familiar direccionadas para auto – abastecimento.

Face ao exposto, foram ainda propostas um conjunto de medidas de minimização e de monitorização posteriores, que visam essencialmente melhorar o funcionamento geral da exploração e adaptar a mesma ao cumprimento da legislação ambiental em vigor, especialmente o diploma PCIP sempre com a adopção das MTD's.

Por último, refira-se a importância da manutenção deste estabelecimento em funcionamento e da adequação ambiental face aos normativos legais em vigor, com óbvias repercussões positivas quer no desenvolvimento económico e social da própria empresa, quer indirectamente no meio social e económico em que está inserida.



**Figura 2 - Localização do Projeto de Ampliação**

● - NP1

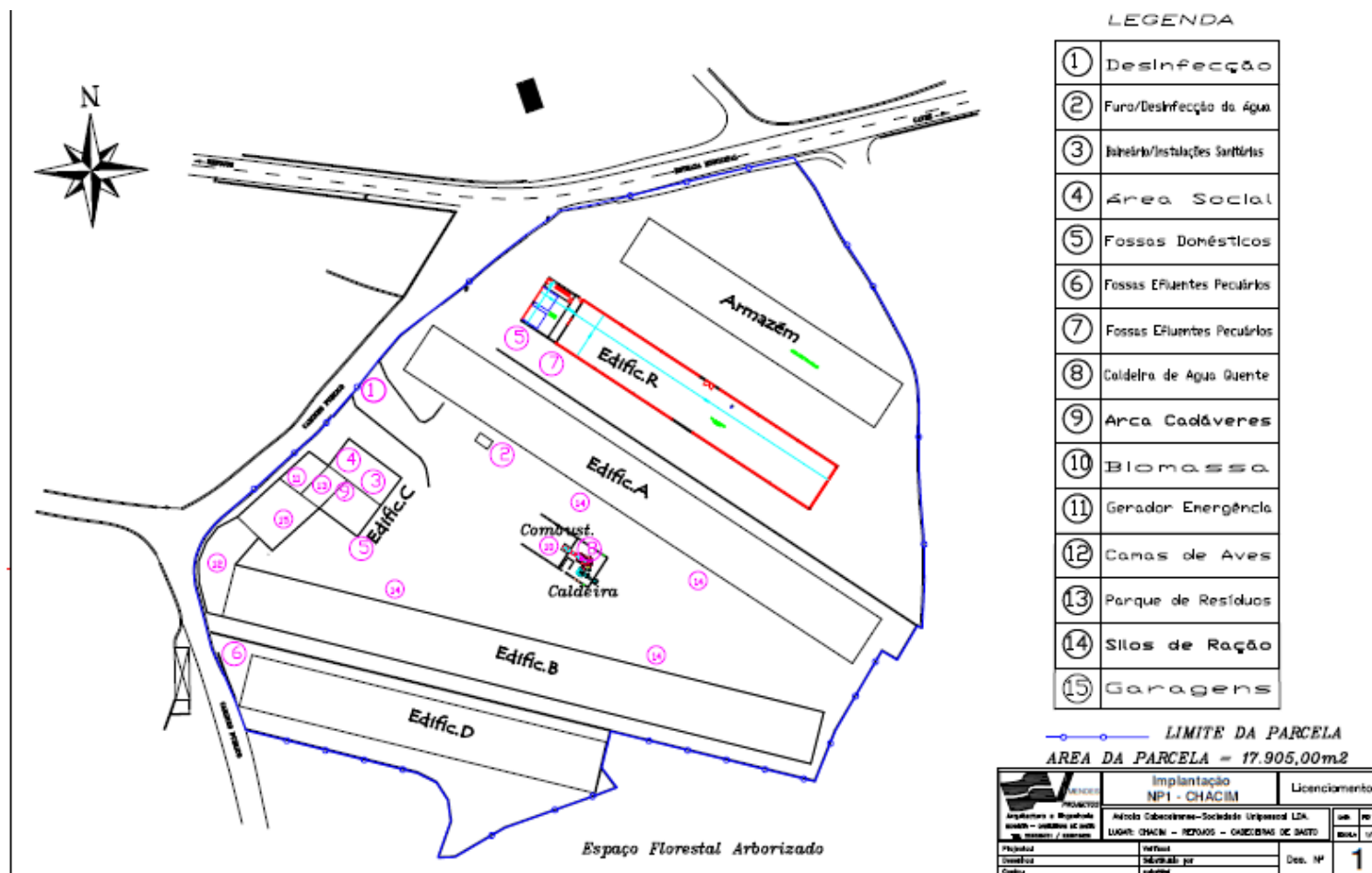


Figura 6 – Implantação